



H0650

REVISTAS DO SPHAN (1937-1978) – UM GUIA AO LEITOR

Robson Orzari Ribeiro (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Marcos Tognon (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

O estudo deste trabalho desenvolveu-se dentro da área de História da Arte, com a pretensão de mapear a constituição de uma cultura preservacionista no Brasil na segunda metade do século XX com a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN). Ao longo do trabalho analisamos a construção desse saber a partir da leitura dos 18 primeiros volumes da revista do órgão, já que essa, além de aparecer como “rosto” da instituição, foi pioneira em História Arte no país. Dessa forma, foi possível mapear seus principais colaboradores, temas e a linha editorial. Esses elementos deram aporte teórico para elaboração do “GUIA DE LEITURA” das 18 primeiras edições da revista. Não obstante, para a conclusão do trabalho, foram feitas leituras da bibliografia especializada no assunto e reuniões de orientações. Dessa forma, propomos algumas considerações sobre atuação do SPHAN marcada durante esse período pela figura do diretor, Rodrigo Mello franco de Andrade, que definiu a linha teórica da chamada “fase heróica” do órgão. Andrade tentou traçar uma linha clara e metodologicamente rigorosa para os trabalhos do SPHAN. O desenvolvimento de um trabalho dentro dos mais rigorosos e modernos critérios científicos e a imagem de uma instituição coesa eram pretensões sua. Assim, quis impedir nas publicações a “literatura enfática ou sentimental”. Contudo, o SPHAN não se mostra tão coeso e a RSPHAN torna-se a “evidência” das contradições – demonstradas, por exemplo, pelos textos de Godofredo Filho, que deixa transparecer o fervor religioso e os impressionismos de uma abordagem literária, evidenciadas por termos como “coração da terra”, “saudade inexplicável” e “casas gloriosas”.

Patrimônio cultural - SPHAN - Restauro